



A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE IMPORTANCE OF THE OCCUPATIONAL THERAPIST'S PERFORMANCE IN ONCOLOGICAL PALLIATIVE CARE FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

RODRIGUES, Angelica Zanini¹
VEIGAS, Izamara da Silva²
SILVA, Ana Caroline Soncin da³
IAMAMOTO, Roselene Cristina Tribioli⁴
PISSUTO, Washington⁵

RESUMO

O câncer infanto-juvenil é raro e afeta cerca de 1 a 3 % do total de neoplasias no mundo, sendo considerado a segunda maior causa de morte para essa faixa etária, possuindo ocorrência nos tecidos embrionários, no sangue e no sistema nervoso. Normalmente, tem um crescimento mais rápido e mais invasivo, porém com melhor prognóstico. Entretanto, também acontecem os casos em que o paciente não apresenta mais evoluções positivas mediante aos métodos disponíveis na medicina sendo necessária a intervenção dos Cuidados Paliativos. Isso pois, esses visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, principalmente, no que diz respeito ao alívio da dor. Então, este trabalho teve como objetivo apresentar o papel do Terapeuta Ocupacional nos Cuidados Paliativos oncológicos voltados à população pediátrica. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa de literatura, de natureza básica e abordagem qualitativa. Os estudos reforçaram que a atuação do Terapeuta Ocupacional amplia significativamente o cuidado humanizado, desde início da doença, no diagnóstico e até em fases mais avançadas. Também foi observável que a intervenção desse profissional possibilita que crianças e adolescentes, mesmo em estágios avançados dessa neoplasia, possam vivenciar experiências significativas, reafirmando sua autonomia, identidade e dignidade até o fim da vida. Portanto, a inserção da Terapia Ocupacional nos Cuidados Paliativos de crianças e adolescentes deve ser ampliada e consolidada nos serviços de saúde, uma vez que sua contribuição vai além da esfera clínica, alcançando também o âmbito social e familiar.

Palavras-chave: cuidados paliativos; oncologia pediátrica; qualidade de vida; terapia ocupacional.

ABSTRACT

Childhood and adolescent cancer is rare, accounting for about 1 to 3% of all neoplasms worldwide. It is considered the second leading cause of death in this age group, occurring in embryonic tissues, the blood, and the nervous system. It usually grows faster and is more invasive, yet often presents a better prognosis. However, there are also cases in which the patient no longer shows positive progress with the available medical

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional, do Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales - SP.

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional, do Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales - SP.

³ Mestre em Ciências dos Materiais, orientadora e professora do Curso Bacharelado em Terapia Ocupacional do Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales - SP.

⁴ Mestre em Fisioterapia, coorientadora, coordenadora e professora do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional do Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales - SP.

⁵ Especialista em Psicopedagogia Institucional, coorientador e professor do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional do Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales - SP.

treatments, making Palliative Care necessary. This is because such care aims to improve the quality of life of patients and their families, especially by alleviating pain. Therefore, this study aimed to present the role of the Occupational Therapist in oncological Palliative Care for the pediatric population. To achieve this, an integrative literature review was conducted, with a basic nature and a qualitative approach. The studies reinforced that the Occupational Therapist's role significantly enhances humanized care, from the onset of the disease and diagnosis to its more advanced stages. It was also observed that the intervention of this professional allows children and adolescents, even in advanced stages of cancer, to experience meaningful moments, reaffirming their autonomy, identity, and dignity until the end of life. Therefore, the inclusion of Occupational Therapy in Palliative Care for children and adolescents should be expanded and consolidated within healthcare services, as its contribution goes beyond the clinical sphere, also encompassing social and family dimensions.

Key-words: *palliative care; pediatric oncology; quality of life; occupational therapy.*

1 INTRODUÇÃO

O câncer infanto-juvenil é raro, e afeta cerca de 1 a 3% do total de neoplasias no mundo. Apesar de atípico, nos países desenvolvidos, ele é considerado a segunda maior causa de morte na infância, correspondendo a cerca de 4 a 5% dos óbitos nessa faixa etária. Já no Brasil, estudos mostraram que, em 2009, as neoplasias, na faixa etária de 1 a 19 anos, encontravam-se entre as dez primeiras causas de óbitos, sendo que a partir dos cinco anos, foi considerada a primeira causa de morte por doença em ambos os sexos. Para o ano de 2022, foi estimado que 8.460 crianças e adolescentes seriam acometidos por esse tipo de doença (INCA, 2022).

Nessa faixa etária, os tipos de neoplasias mais frequentes são as que afetam os glóbulos brancos, ou seja, as leucemias, seguidos dos de sistema nervoso central; sistema linfático; neuroblastoma (tumor de células do sistema nervoso periférico); tumor de Wilms (tipo de tumor renal); osteossarcoma (tumor ósseo) e sarcomas (tumores de partes moles). Normalmente, o câncer infanto-juvenil tem um crescimento mais rápido e mais invasivo, porém com melhor prognóstico, já que a criança e/ou adolescente apresenta uma boa resposta neste tratamento (Garcia-Schinzari; Sposito; Pfeifer, 2013). Entretanto, também acontecem os casos em que o paciente, não apresenta mais evoluções positivas mediante aos métodos disponíveis na medicina, uma vez que esse chegou a uma fase crítica da doença, sem prognóstico de cura. Para casos, em que se chega a esse estágio, são apresentados os Cuidados Paliativos (CP), com o intuito de proporcionar informação, suporte e conforto, tanto para o doente, como para seus familiares (Garcia-Schinzari *et al.*, 2014).

Nesse contexto, os Cuidados Paliativos são uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e dos seus familiares, principalmente, no que diz respeito ao alívio da dor. Esses cuidados são prestados por uma equipe multidisciplinar, da qual o Terapeuta Ocupacional (TO) é o integrante com papel fundamental. Isso pois, o câncer afeta a qualidade de vida do paciente nos âmbitos fisiológicos, sociais e emocionais, sendo esse profissional primordial para o desenvolvimento de ações que busquem o fortalecimento das Atividades de Vida Prática (AVPs) e das Atividades de Vida Diária (AIVDs). Nos casos, quando não há mais chance de cura, este profissional deve realizar sua intervenção buscando bem estar físico e qualidade de sobrevivência deste paciente e de sua família (Silva; Frizzo; Lobato, 2018).

Assim, o TO no ambiente hospitalar oncológico, na área de Cuidados Paliativos contribui, de modo geral, para além do alívio da dor, desde a organização da nova rotina diária do paciente e de seus familiares, orientando os envolvidos para que sintam-se mais seguros mediante aos procedimentos que serão necessários; bem como oferecendo a manutenção, estímulo e reabilitação dos componentes de desempenho ocupacional, sensoriais-motores, cognitivos e psicossociais; até quando for o momento, proporcionam o acolhimento da morte e acompanhamento pós-óbito (Joaquim *et al.*, 2017).

Nesse contexto esse artigo objetivou apresentar estudos científicos que comprovem a importância da intervenção e da atuação do Terapeuta Ocupacional nos Cuidados Paliativos oncológicos em crianças e adolescentes. Especificamente, almejou-se entender o que é o câncer infanto-juvenil e sua alta taxa de letalidade; descrever o que são Cuidados Paliativos, denotando a forma como o Terapeuta Ocupacional pode atuar na promoção do bem-estar emocional e social desses pacientes, assim como de seus familiares; realizar um levantamento minucioso na literatura para apresentar estudos que evidenciem a eficiência da intervenção e atuação do Terapeuta Ocupacional nos Cuidados Paliativos oncológicos em crianças e adolescentes.

Esta pesquisa argumentou-se sobre uma revisão integrativa de literatura, cujo objetivo foi responder a seguinte pergunta norteadora: como o Terapeuta Ocupacional pode intervir nos Cuidados Paliativos oncológicos em crianças e adolescentes?

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza básica, com objetivos explicativo e descritivo, abordagem mista, e procedimento bibliográfico. Foi desenvolvida uma revisão em bases de dados como: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), Periódicos Capes, e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), com descritores como: neoplasias em crianças e adolescentes;

Terapia Ocupacional e Cuidados Paliativos Oncológicos; e Terapia Ocupacional em ambiente hospitalar, combinados de acordo com a especificidade de cada base. Foram considerados materiais científicos disponíveis na íntegra, em português e inglês, que tenham data de publicação, em sua maioria, inferiores a dez anos, que abordassem a atuação do Terapeuta Ocupacional em Cuidados Paliativos oncológicos pediátricos.

Esta seleção de estudos foi realizada em etapas, contemplando a análise de títulos, resumos e textos completos, realizada por duas pesquisadoras independentes com auxílio de uma orientadora para resolver eventuais divergências. As informações que foram extraídas incluíram características dos estudos, métodos e resultados, organizados de maneira que facilitasse a análise e a síntese de dados. Seguida por protocolos reconhecidos nas revisões integrativas, garantindo rigor, transparência na avaliação das evidências sobre o tema.

2 DESENVOLVIMENTO

O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento desordenado de células anormais que podem invadir tecidos e órgãos, comprometendo seu funcionamento. Em crianças e adolescentes, o câncer infanto-juvenil apresenta particularidades, com origem mais frequente em tecidos embrionários, no sangue e no sistema nervoso. Os tipos mais recorrentes nessa faixa etária incluem as leucemias, os tumores do sistema nervoso central e os linfomas. As leucemias, por exemplo, apresentam uma taxa média de letalidade entre 10% e 20%, dependendo do subtipo e das condições de tratamento. Os tumores do sistema nervoso central podem alcançar taxas de letalidade de 30% a 40%, enquanto os linfomas, especialmente os de Hodgkin, possuem altas taxas de cura, com letalidade inferior a 20%. Em geral, quando diagnosticado precocemente e tratado de forma adequada, o câncer infanto-juvenil pode alcançar índices de cura superiores a 70% (Instituto Nacional de Câncer, 2020; 2022).

O diagnóstico e o tratamento do câncer impactam profundamente a vida da criança e do adolescente, já que envolvem alterações na rotina, no seu desenvolvimento e na dinâmica familiar. As internações longas, quimioterapias, radioterapias, além das limitações físicas, da dor, que podem gerar prejuízos motores, fadiga e a perda da autonomia nas atividades básicas de vida diária. No campo emocional, o enfrentamento da doença desencadeia sentimentos de medo, tristeza, ansiedade e insegurança, podendo afetar a autoestima. Além disso, o afastamento escolar e social contribui para o

isolamento, restringindo a convivência com colegas e o engajamento em atividades lúdicas e recreativas, essenciais para o desenvolvimento infantil e adolescente (Santos; Rigo; Almeida, 2023).

Em todo esse contexto, a Terapia Ocupacional irá atuar de maneira ampla e integrativa, sempre buscando minimizar os impactos gerados pela doença. Sua intervenção favorece adaptação de rotinas, retomada de atividades significativas, recuperação da autonomia, suporte emocional, recursos terapêuticos que estimulam o brincar, autocuidado, expressão e socialização, o que contribui para a preservação da identidade e qualidade de vida, mesmo diante das limitações do tratamento (Coffito, 2020; Bagatini *et al.*, 2019).

Quando essa neoplasia atinge um estado mais avançado, ou até mesmo irreversível, os Cuidados Paliativos passam a ser necessários. Estes devem ser iniciados no aspecto curativo, nos casos terminais, intensificadas, com enfoque no controle da dor, manejo dos sintomas, cuidado emocional, social e espiritual. Estudos destacam a importância do diálogo ativo, apoio emocional e o cuidado ativo na assistência integrada proporcionada por uma equipe multidisciplinar qualificada, para que assim, seja assegurados os direitos, a dignidade e a qualidade de vida da criança ou adolescente (Molinari; Moraes; Inglesias, 2019).

Os Cuidados Paliativos são uma abordagem terapêutica voltada para a melhoria da qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças ameaçadoras à vida, como o câncer em estágio avançado. Essa modalidade de cuidado busca o alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação adequada e tratamento de sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais. Também tem suas raízes históricas na Antiguidade e na Idade Média, quando instituições religiosas ofereciam abrigo e assistência a doentes incuráveis. O termo paliativo foi originado do latim *pallium*, que remete a ideia de proteção e acolhimento. O movimento moderno foi consolidado por Cicely Saunders, quando criou o *Christopher's Hospice*, na Inglaterra, com intuito de promover uma abordagem integral ao paciente terminal, buscando melhoria no controle de sintomas físicos, apoio emocional e espiritual (Santos; Rigo; Almeida, 2025).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) revisou o conceito de Cuidados Paliativos ao longo dos anos, o que trouxe uma definição atualizada em 2022, onde enfatiza a assistência integral e multidisciplinar ao paciente e também aos seus familiares, diante de doenças graves, ameaçadoras da vida, focando apenas na qualidade de vida, controle de sintomas e suporte ao enfrentamento da doença no contexto social, emocional



e espiritual. No Brasil, o movimento ganhou força no ano de 2000, tendo avanços muito significativos na última década, onde houve a criação da Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) pelo Ministério da Saúde em 2024, que regulamentou e ampliou a oferta desses cuidados em todo o país por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Dados mais recentes evidenciaram que, entre 2019 e 2022, o número de equipes especializadas cresceu de 191 para 240, segundo a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), o que nos faz refletir a tendência para expansão e uma maior institucionalização desta prática no Brasil (Ministério da Saúde, 2024).

No contexto do câncer infanto-juvenil, os Cuidados Paliativos assumem um papel essencial, especialmente quando a cura já não é mais possível. Nessa fase, o enfoque está no conforto, na dignidade e no bem-estar da criança ou adolescente, bem como para o suporte integral à família (Instituto Nacional de Câncer, 2021).

A Terapia Ocupacional é uma das profissões que compõem a equipe multidisciplinar dos Cuidados Paliativos, tendo atuação fundamental e humanizada. O Terapeuta Ocupacional atua promovendo autonomia, participação e engajamento do paciente em atividades significativas, mesmo diante das limitações impostas pela doença. Em crianças e adolescentes, isso inclui atividades lúdicas, escolares, de autocuidado e de convivência familiar e social, respeitando seus interesses, desejos e capacidades funcionais (Coffito, 2020).

Além disso, o TO oferece suporte emocional e estratégias de enfrentamento para os familiares, auxiliando na reorganização da rotina, no cuidado diário e no processo de luto. Esse profissional também pode adaptar o ambiente hospitalar ou domiciliar para proporcionar mais conforto e acessibilidade, contribuindo para uma vivência mais digna, até o fim da vida (Instituto Nacional de Câncer, 2021; Coffito 2020).

Então, a Terapia Ocupacional tem um papel muito importante nos cuidados de crianças e adolescente que estão em tratamento contra o câncer. Isso pois, é nesta fase que o tratamento, e até a própria doença causam limitações emocionais, físicas e até cognitivas. Por esse fato, o Terapeuta vai atuar na ajuda desses pacientes a se manterem ou recuperarem sua autonomia nas atividades cotidianas, como por exemplo tomar banho, alimentar-se, vestir-se, e nas atividades mais complexas, como brincar, estudar, e no lazer, que são essenciais para o bem estar e reinserção no meio social (Goyal, 2021).

No início do acompanhamento, o profissional faz uma avaliação individualizada para entender quais as atividades são mais importantes para esta criança e até para sua família. Para isso são usados instrumentos específicos como o COPM (Medida Canadense



de Desempenho Ocupacional), que permite a identificação do que o paciente precisa ou até mesmo deseja e o WeeFIM (Medida de Independência Funcional para Crianças), que avalia o quanto essa criança consegue ser independente nas suas atividades diárias (Bastani, 2021).

Com base nessa avaliação é elaborado um plano de intervenção terapêutica que respeita as limitações e as potencialidades específicas de cada criança. Um dos métodos mais utilizados nesse plano é o Treino Orientado por Tarefas (TOT), basicamente é a prática constante, como um treino feito diariamente das atividades mais importantes daquele paciente, de acordo com seus desejos cotidianos, como por exemplo, fazer sua maquiagem diária. Algumas pesquisas mostram que este método melhora, consideravelmente, a independência da criança nas atividades diárias e reduz o cansaço causado pelo seu tratamento (Goyal, 2021).

Outra estratégia eficaz é a inclusão de exercícios físicos leves e adaptados, apenas com foco em manter ou recuperar a força muscular e controle de movimentos e equilíbrio. Isto é especialmente útil durante longos períodos de internação hospitalar. Alguns estudos indicam que esses métodos ajudam de forma excepcional na mobilidade e funcionalidade da criança ao longo do seu tratamento (Tinner *et al.*, 2022; Stossel, 2022).

O Terapeuta Ocupacional também trabalha com as atividades de lazer e brincadeiras, mesmo em ambientes hospitalares, essas atividades são de suma importância para que a criança continue exercitando suas habilidades, sendo ativa, criativa e até emocionalmente mais estável, já que estas ações são formas de cuidar da saúde mental e promover momentos de prazer em meio ao seu árduo tratamento (Bagatini, 2019).

Além disso, a participação familiar é essencial, já que o Terapeuta orienta os cuidadores em como adaptarem tarefas, organizarem a rotina, e a respeitarem os limites da criança. Tudo isso ajuda a criar um ambiente mais favorável para o desenvolvimento. Esta parceria familiar e profissional torna a intervenção mais eficaz e contínua, mesmo fora do ambiente hospitalar. Diante disso, a Terapia Ocupacional, dentro dos Cuidados Paliativos, é essencial para assegurar qualidade de vida, preservar vínculos afetivos e favorecer a vivência de experiências significativas tanto para o paciente quanto para sua família (Karlsen, 2020).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para elaboração desta seção, foram selecionados artigos científicos que abordassem de forma ampla o significado da atuação do Terapeuta Ocupacional em Cuidados Paliativos oncológicos pediátricos. Esta busca foi realizada com base de dados acadêmicos considerando publicações dos últimos dez anos. O objetivo foi identificar as principais contribuições, práticas, estratégias de intervenção e resultados obtidos a partir da presença deste profissional na equipe multiprofissional desses cuidados. Foram excluídos trabalhos que não informava a faixa etária, ou que, não continha relação com a Terapia Ocupacional.

No estudo realizado por Joaquim *et al.* (2017) foi analisada a atuação de Terapeutas Ocupacionais em centros de referência em oncologia pediátrica no estado de São Paulo. Esta foi desenvolvida por 11 Terapeutas Ocupacionais atuantes, que realizaram um levantamento sobre as práticas profissionais, estratégias de intervenção e as percepções do papel do Terapeuta Ocupacional. Os principais resultados desse estudo indicaram que a Terapia Ocupacional na oncologia pediátrica, em São Paulo, é exercida por um número reduzido de profissionais, com formação especializada e atuação centrada na promoção do bem-estar da criança hospitalizada. Assim como que, as intervenções auxiliaram na preservação das rotinas e ocupações infantis, promoveram o desenvolvimento emocional e cognitivo, e ajudaram a minimizar os efeitos da hospitalização. Também observaram que a atuação do Terapeuta Ocupacional em oncologia pediátrica teve impacto direto na qualidade de vida das crianças em tratamento. Isso pois, o TO contribuiu significativamente no suporte à família e na articulação com a equipe multiprofissional, favorecendo uma abordagem mais humanizada e integral do cuidado.

Na pesquisa de Silva, Frizzo e Lobato (2018), que foi uma revisão narrativa dos Anais do I Congresso da Associação Científica de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares em Cuidados Paliativos, foi destacada a importância de ampliar e consolidar o espaço da Terapia Ocupacional em equipes multiprofissionais em hospitais, visando uma atenção mais completa e sensível às necessidades biopsicossociais dos pacientes pediátricos em tratamento oncológico. A preservação da autonomia da criança, mesmo em um contexto de vulnerabilidade, foi outro aspecto fundamental, analisado nesse estudo, pois a Terapia Ocupacional se propõe a incentivar a participação ativa do paciente nas decisões relacionadas ao seu cuidado, respeitando seus desejos e capacidades. Este

estudo concluiu que a Terapia Ocupacional dispõe conhecimentos, estratégias e competências específicas para intervir junto à criança com câncer em ambiente hospitalar.

Garcia, Schimzguai, Sposito e Reifer (2023) realizaram estudos em uma enfermaria oncopediátrica no interior do Estado de São Paulo, entre 2010 e 2012, envolvendo 14 crianças e adolescentes com câncer em Cuidados Paliativos. Observaram que por meio de atividades lúdicas e expressivas adaptadas às necessidades dos pacientes, o Terapeuta Ocupacional auxiliou no enfrentamento da hospitalização, da progressão da doença e da finitude, promovendo um ambiente acolhedor e dignificante. A intervenção mostrou-se eficiente na manutenção das rotinas e no protagonismo das crianças e adolescentes, contribuindo para um cuidado integral, humanizado e de qualidade em Cuidados Paliativos oncológicos pediátricos. Essa pesquisa argumentou também que, mesmo em fases avançadas da doença, a criança pode participar de atividades que resgatam sua identidade, fortalecem vínculos familiares, proporcionam alívio emocional, desenvolvimento de estratégias que visam à melhora do bem estar emocional, mesmo quando a doença está avançada e o reforço da importância do engajamento familiar com cuidado global. Concluíram então que até nas fases finais o Terapeuta Ocupacional possibilita a criação de estratégias para expressão emocional e o resgate da subjetividade da criança na qualidade de vida e suporte familiar.

Outro estudo com boa relevância é o de Santos, Rigo e Almeida (2023), que observou o manejo dos Cuidados Paliativos em algumas faixas etárias e evidenciou a importância da atuação humanizada de uma equipe multidisciplinar. Os resultados, indicaram que o Terapeuta Ocupacional tem um papel central na manutenção da autonomia e na estimulação do cognitivo, emocional, social destas crianças em tratamento, o que favorece ocupações significativas e contínuas, vínculo familiar e fortalecimento das estratégias para enfrentamento do tratamento. Os autores reforçaram a presença deste profissional nos Cuidados Paliativos pediátricos, contribuindo para um ambiente mais acolhedor, sensível e voltado à dignidade, até nas fases terminais.

O estudo de Ribeiro (2021) mostrou que a Terapia Ocupacional é uma das profissões que compõem uma equipe multidisciplinar nos Cuidados Paliativos, e que contribui na promoção de autonomia, funcionalidade e na qualidade de vida de maneira direta. De acordo com a Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional, o domínio e o processo da profissão englobam o entendimento das ocupações e dos fatores contextuais que influenciam no desempenho Ocupacional (Aota, 2015, *apud* Ribeiro, 2021).



Através dos levantamentos de dados acima citados, foi comprovada a eficácia da Terapia Ocupacional nos Cuidados Paliativos pediátricos oncológicos, com seu foco na promoção de autonomia, no conforto e no suporte emocional dessa criança em tratamento e até de sua família. Estes estudos nos reforçam que a atuação do terapeuta amplia significativamente o cuidado humanizado, desde início da doença, no diagnóstico e até em fases mais avançadas, onde atua no manejo dos sofrimentos psíquico por meio de estratégias lúdicas, ferramenta fundamental no resgate da identidade da criança, favorecendo vínculos familiares, crucial no enfrentamento da doença.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas realizadas, ficou evidente que o Terapeuta Ocupacional assegura o equilíbrio entre as necessidades físicas, emocionais, e sociais, promovendo melhor qualidade de vida no processo oncológico, destacando seu papel indispensável nos Cuidados Paliativos, uma vez que a sua intervenção possibilita que crianças e adolescentes, mesmo em estágios avançados da doença, possam vivenciar experiências significativas, reafirmando sua identidade e dignidade até o fim da vida.

Portanto, a inserção da Terapia Ocupacional nos Cuidados Paliativos deve ser ampliada e consolidada nos serviços de saúde, uma vez que sua contribuição vai além da esfera clínica, alcançando também o âmbito social e familiar. Reforçando-se, assim, a importância de novas pesquisas e investimentos que fortaleçam essa prática, garantindo um cuidado cada vez mais abrangente, sensível e humanizado no contexto da oncologia pediátrica.

REFERÊNCIAS

- BAGATINI, L. P. A terapia ocupacional na oncologia pediátrica: análise da prática em um hospital de referência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 27, n. 1, p. 120–133, 2019. Disponível em: <https://cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/download/3718/4033>. Acesso em: 29 out. 2025.
- BASTANI, F. Eficácia do treino orientado por tarefas sobre o desempenho ocupacional, independência funcional e fadiga em crianças com câncer infantil: um ensaio clínico randomizado. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 29, p. e2814, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352962220_Effect



iveness_of_a_taskoriented_training_on_occupational_performance_functional_independenc_and_fatigue_in_children_with_childhood_cancer_A_randomized-controlled_trial. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024.** Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos – PNCP no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html. Acesso em: 27 out. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL – COFFITO. **Referencial técnico para atuação do terapeuta ocupacional em cuidados paliativos.** Brasília: COFFITO, 2020. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2020/10/Referencial-T%C3%A9cnico-Terapia-Ocupacional-em-Cuidados-Paliativos.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2025.

GARCIA-SCHINZARI, N. R. *et al.* Caixas de histórias como estratégias auxiliar do enfrentamento da hospitalização de crianças e adolescentes com câncer. **Cad. Ter. Ocup. UFScar**, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 569-577, 2014. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1113/572>. Acesso em: 26 mar. 2025.

GARCIA-SCHINZARI, N. R.; SPOSITO, A. M. P.; PFEIFER, L.I. Cuidados paliativos junto a Crianças e Adolescentes Hospitalizados com Câncer: o Papel da Terapia Ocupacional. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 2, p. 239-247, 2013. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/532/324>. Acesso em: 26 mar. 2025.

GOYAL, M. Improving occupational performance in pediatric hematopoietic cell transplant recipients: a feasibility study. **American Journal of Occupational Therapy**, [S.l.], v. 74, n. 5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.040543> (<https://doi.org/10.5014/ajot.2020.040543>). Acesso em: 29 out. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Câncer infantojuvenil: diagnóstico precoce possibilita cura em 80% dos casos.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/cancer-infantojuvenil-diagnostico-precoce-possibilita-cura-em-80-dos-casos>. Acesso em: 26 mar. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA – INCA. **Estimativa 2023:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA – INCA. **Diagnóstico precoce do câncer na criança e no adolescente.** 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em:



<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diagnostico-precoce-na-crianca-e-no-adolescente.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA – INCA. **Cuidados paliativos: princípios e fundamentos**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/cuidados-paliativos-principios-fundamentos.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2025.

JOAQUIM *et al.* Terapia ocupacional e oncologia pediátrica: caracterização dos profissionais em centros de referência no Estado de São Paulo. **Rev. Ter. Ocup.**, São Paulo, v. 28, n.1, p. 36-45, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/111291/129245>. Acesso em: 26 mar. 2025.

KARLSEN, R. C. Intervenções de terapia ocupacional para crianças e adolescentes com desafios nas atividades da vida diária. **American Journal of Occupational Therapy**, Bethesda, v.75, n.4,2020. Disponível em: <https://research.aota.org/ajot/article/75/4/7504205010>. Acesso em: 29 out. 2025

MOLINARI, P. C. C.; MORAES, C. V. B.; IGLESIAS, S. B. de O. A integração precoce dos cuidados paliativos na oncologia pediátrica: um desafio necessário. **Resid Pediatr**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 40 - 42, 2019. Disponível em: DOI: 10.25060/residpediatr-2019.v9n1-12. Acesso em: 26 jul. 2025.

RIBEIRO, Maria Clara Vianna. **O papel da Terapia Ocupacional em cuidados paliativos junto a crianças e adolescentes: uma revisão da literatura entre o período de 2011 e 2021**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/31757/1/2021_MariaClaraViannaRibeiro_tcc.pdf. Acesso em: 27 out. 2025.

SILVA, C. D.; FRIZZO, H. C. F.; LOBATO, B. C. Intervenção do terapeuta ocupacional junto às crianças com câncer: uma revisão dos Anais do I Congresso da Associação Científica de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 6, n. 1, p. 83-94, 2018. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/4979/497955422011/html/#redalyc_497955422011_ref2. Acesso em: 26 mar. 2025.

STÖSSEL, J. E. Efeitos de longo prazo de um programa supervisionado de exercícios sobre a função física em sobreviventes de câncer pediátrico. **Frontiers in Pediatrics**, Lausanne, v.10, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fped.2022.879006/full> Acesso em: 29 out. 2025.

SANTOS, L. N.; RIGO, R. S.; ALMEIDA, J. S. Manejo em Cuidados Paliativos. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 2, p. e11712240028, 2023. Disponível



em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/40028/32782/429607>. Acesso em: 27 out. 2025.

TINNER, E. M. *et al.* Effects of strength exercise interventions on activities of daily living, motor performance, and physical activity in children and adolescents with leukemia or non-Hodgkin lymphoma: results from the randomized controlled ActiveADL study. **Frontiers in Pediatrics**, Munich, v. 10, e982996, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fped.2022.982996/full>. Acesso em: 30 out. 2025.